

O Inventário de Perspectiva Temporal: Estudo de validação

Time Perspective Inventory: A validation Study

ISABEL NUNES JANEIRO¹

RESUMO

A importância da perspectiva temporal para a compreensão do comportamento e motivação humana tem sido sugerida por diversas teorias ao longo da história da psicologia. O presente estudo teve como objectivo organizar um novo instrumento de avaliação da perspectiva temporal, especialmente concebido para estudantes do ensino básico e secundário. O Inventário de Perspectiva Temporal (IPT) está organizado em quatro escalas: orientação para o futuro, orientação para o presente, orientação para o passado e visão ansiosa do futuro. Participaram no estudo 620 estudantes, 320 do 9º ano e 300 do 12º ano. A análise das características psicométricas do inventário mostrou índices de consistência interna adequados para três das quatro escalas propostas (futuro, presente e visão negativa do futuro) e índices menos satisfatórios para uma escala (orientação para o passado). A análise em componentes principais identificou quatro factores relacionados com as quatro escalas do inventário, confirmando a estrutura conceptual na base da sua construção.

Palavras chave: Perspectiva temporal, avaliação psicológica, motivação, adolescência, Inventário de Perspectiva Temporal

ABSTRACT

The importance of time perspective for understating human motivation and be-

¹ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade 1649 - 013, Lisboa, Portugal. (00351) 217943655. Email: injaneiro@fp.ul.pt <mailto:injaneiro@fp.ul.pt>

haviour has been suggested by a diversity of theories. The purpose of this study is to organize an instrument for the assessment of the three temporal zones specially designed for the high school population. The Time Perspective Inventory is organized into four scales: future time orientation, present time orientation, orientation to the past and negative view of the future. A total of 620 students participated in the study, 320 from grade 9 and 300 from grade 12. Psychometric analysis showed adequate levels of reliability of three of the four proposed scales (future, present and negative view of the future) and a less satisfactory index to the scale of orientation to the past. Principal components analysis identified four factors related to the four scales of the inventory, confirming the conceptual framework on the basis of its construction.

Key words: Time perspective; psychological assessment; motivation, adolescence, Time Perspective Inventory.

INTRODUÇÃO

A perspectiva temporal pode ser definida como a forma subjectiva, e muitas vezes não consciente, com que os indivíduos se relacionam com o tempo, organizando e categorizando as experiências pessoais e sociais em zonas temporais, do passado, presente e futuro (Boyd & Zimbardo, 2005, p. 88). Nos últimos anos tem-se assistido a um interesse crescente pelo estudo desta dimensão do pensamento humano. Um dos factores que tem contribuído para o desenvolvimento da investigação nesta área relaciona-se com a construção de novos instrumentos de avaliação da perspectiva temporal. A maior parte dos instrumentos destina-se, contudo, a populações adultas verificando-se

ainda uma escassez de instrumentos especialmente organizados para faixas etárias mais jovens. O presente estudo teve como objectivo geral organizar um novo instrumento de avaliação da perspectiva temporal, especialmente concebido para estudantes pré-universitários.

A noção de perspectiva temporal

A importância da percepção do tempo para a explicação da actividade humana surge referenciada na literatura psicológica desde as primeiras formulações científicas. De facto, William James (1890/1960) apresentava o tema da percepção do tempo como

um tema autónomo de estudo em psicologia, ressaltando como característica específica do pensamento humano a consciência do presente, do passado e do que *há-de vir*. Já em 1951, Lewin caracterizava a perspectiva temporal como a totalidade das perspectivas que os indivíduos têm do seu futuro e do seu passado psicológico num determinado momento (Lewin, 1951/1997). A perspectiva temporal total era considerada como exercendo uma influência determinante nas acções, emoções e moral dos indivíduos em todos os momentos (Lewin, 1948 /1997, p.80).

As formulações pioneiras de Lewin (1951/1997) têm marcado a investigação da perspectiva temporal (Lens, 1988; Nutin & Lens, 1985; Zimbardo & Boyd, 1999), assistindo-se actualmente a duas áreas principais de investigação sobre o tema. A primeira linha de investigação enquadra o estudo da perspectiva temporal no campo da motivação humana. Apesar de reconhecer o carácter global da perspectiva temporal, esta linha de investigação privilegia o estudo da dimensão temporal do futuro, salientando o seu papel como elemento regulador e dinamizador do comportamento humano. Uma segunda via de investigação considera as três dimensões de orientação temporal, a orientação para o futuro, a orientação para o presente e a orientação para o passado e explora o impacto das diferentes orientações temporais no fun-

cionamento global dos indivíduos. De acordo com autores como Ringle e Savickas, (1983) ou Zimbardo, Keough e Boyd (1997), a perspectiva temporal pode ser concebida como um estilo cognitivo específico de abordagem das tarefas com impacto na motivação, mas também noutros aspectos do pensamento e comportamento humano, como sejam os processos de tomada de decisão, a procrastinação ou mesmo a tendência para os comportamentos de risco.

A Perspectiva temporal de futuro e a dinâmica do comportamento

Uma das vertentes mais profícuas da investigação sobre a perspectiva temporal centra-se na dimensão da temporalidade futura e na sua importância para a dinamização do comportamento. Concebida como uma componente da perspectiva temporal global (Nutin & Lens, 1985; Trommsdorff, 1983; Zimbardo & Boyd, 1999), a dimensão do futuro tem sido descrita como uma tendência geral para pensar e valorizar o futuro (Husman & Lens, 1999), e pode ser definida como a «antecipação e avaliação de todos os acontecimentos que cabem no futuro psicológico» (Schmidt, Lamm & Trommsdorff, 1978, p.74).

Considerada, como um sistema multidimensional complexo (Trommsdorff, 1983), a perspectiva temporal de futuro integra dois tipos de componen-

tes, uma componente de ordem cognitiva e uma componente de ordem afectiva e motivacional (Husman & Lens, 1999; Simons, Vansteenkiste, Lens, & Lacante, 2004; Trommsdorff, 1983).

A componente cognitiva da perspectiva temporal de futuro é referenciada na literatura como estando relacionada com diversos aspectos, nomeadamente com a capacidade de projecção num futuro mais ou menos longínquo, assim como, com as características e os conteúdos específicos dessas projecções ou antecipações do futuro (Paixão, 1996; Schmidt, Lamm, & Trommsdorff, 1978).

A capacidade de projecção no futuro ou extensão temporal tem sido uma das dimensões cognitivas mais frequentemente referenciada na literatura como caracterizando a perspectiva temporal de futuro (Fraisie, 1984; Nutin & Lens, 1985; Paixão, 1996; Ringle & Savickas, 1983). A capacidade de projecção no futuro pode ser relativamente baixa, centrando-se num futuro próximo, ou ser relativamente elevada abarcando um futuro distante. Embora, amplamente utilizada como um índice de avaliação da perspectiva temporal, a extensão temporal tem vindo ultimamente a ser posta em causa, sobretudo pelos dados inconsistentes revelados pela pesquisa, tanto em termos das relações obtidas com outros índices da orientação para o futuro (Lennings, 1994), como pelos resul-

tados da investigação confirmatória sobre a estrutura da orientação para o futuro (Thiebaut, 2000).

A estruturação cognitiva dos acontecimentos futuros já se relaciona com os conteúdos das projecções no futuro. Em geral, distinguem-se aspectos, tais como a densidade, referente à quantidade de objectos ou acontecimentos projectados no futuro (Nutin & Lens, 1985; Ringle & Savickas, 1983; Schmidt & outros, 1978), o nível de realismo ou grau do conhecimento dos caminhos necessários para alcançar determinados objectivos (Lomranz, Medini, & Aschuach, 1982) e a clareza (Thiebaut, 2000), dimensão que reflecte o grau de presença do conteúdo das antecipações ao nível da vida mental do sujeito.

A outra componente da perspectiva temporal de futuro é a componente afectiva ou motivacional. Descrita como a atitude temporal no modelo de Nutin e Lens (1985) ou como o optimismo no modelo de Ringle e Savickas (1983) esta componente traduz a valência afectiva dos acontecimentos futuros (Trommsdorff, 1983). O futuro pode ser encarado de uma forma optimista, com um «sentimento de confiança no alcance de objectivos futuros» (Ringle & Savickas, 1983, p.655) ou pode, pelo contrário, ser percebido como pouco promissor ou mesmo ameaçador. Esta valência afectiva atribuída ao futuro é considerada como tendo igualmente,

tal como a componente cognitiva, uma influência determinante no comportamento e na motivação (Trommsdorff, 1983).

A perspectiva temporal concebida como um estilo cognitivo

Para autores como Zimbardo, Keough e Boyd (1997) a perspectiva temporal pode ser concebida como um estilo cognitivo específico de processamento de informação com impacto na motivação, mas também, num conjunto mais alargado de cognições e comportamentos. Com efeito, vários estudos têm demonstrado que aspectos tais como as emoções, a criatividade, a tendência para o comportamento de risco, a resolução de problemas (Gonzalez & Zimbardo, 1985; Boyd & Zimbardo, 2005), e os processos de tomada de decisão (Savickas, 1991; Zimbardo & Boyd, 1999), entre outros, podem ser influenciados pela tendência dominante de orientação temporal.

As pessoas com uma concepção equilibrada da perspectiva temporal têm uma visão de continuidade do tempo (Savickas, 1991), confrontam-se com os desafios do presente reconhecendo e valorizando as experiências do passado, mas têm, também, como referência as expectativas e objectivos pessoais em relação ao seu futuro. Deste modo, o funcionamento pessoal «ideal» deveria ser concebido como

balanceado, permitindo a transição flexível entre as orientações temporais mais apropriadas a determinadas situações ou contextos (Keough, Zimbardo & Boyd, 1999; Rappaport, Enrich & Wilson 1985). Reconhece-se, no entanto, que a maior parte dos indivíduos apresenta uma tendência temporal preferencial de funcionamento ou «enviesamento» temporal (Boyd & Zimbardo, 2005). Esta tendência para privilegiar determinada zona ou quadro temporal tem sido concebida quer como um traço de personalidade (Gjesme, 1983; Lens, 1988; Nutin & Lens, 1985) quer como um estilo cognitivo (Zimbardo, Keough & Boyd, 1997).

A avaliação da perspectiva temporal

A investigação sobre a perspectiva temporal tem-se deparado com diversos problemas quer conceptuais quer metodológicos e um dos problemas consistentemente notado prende-se com a escassez de instrumentos de avaliação psicológica com níveis adequados de precisão e de validade. A avaliação baseada em técnicas projectivas tem sido uma das técnicas mais utilizada (Lasane & O'Donnell, 2005), no entanto as dificuldades psicométricas associadas a estas técnicas têm estado na origem de diversas críticas metodológicas e impulsionado a procura de novas formas de avaliação da perspectiva temporal.

De entre os vários questionários concebidos para a avaliação da perspectiva temporal destacam-se pela sua qualidade psicométrica, a «*Long-Term Personal Direction Scale*» (LTPD) (Wessman, 1973; Marko & Savickas, 1998) e o «*Zimbaro Time Perspective Inventory*» (Zimbaro & Boyd, 1999). A «*Long-Term Personal Direction Scale*» é uma escala que tem como objectivo avaliar a perspectiva temporal de futuro. Esta escala foi construída a partir de um questionário original desenvolvido por Wessman e colaboradores na década de 70 (Wessman, 1973), o «*Ricks-Epley-Wessman Temporal Experience Questionnaire*» (TEQ). Este questionário era composto por um conjunto de quatro subescalas baseadas na estrutura factorial de uma versão prévia do questionário. A subescala definida pelo segundo factor foi denominada de «*Long-Term Personal Direction: Continuity and Steady Purpose vs. Discontinuity and Lack of Direction*» e era composta por 10 itens com saturações positivas elevadas neste factor e por outros 10 itens com fortes saturações negativas. O pólo positivo designado de «*Continuity and Steady Purpose*» era composto por itens sugerindo um sentido de continuidade temporal, a definição de objectivos a longo prazo e confiança no seu alcance. Pelo contrário, os itens com saturações negativas, «*Discontinuity and Lack of Direction*», exprimiam uma ausência de

objectivos futuros e uma concepção de tempo fragmentada, desconexa e vazia (Wessman, 1973).

Ainda em 1979, Savickas adaptou esta segunda subescala para o nível de leitura do ensino secundário (Marko & Savickas, 1998), designando-a, então como «*Long-Term Personal Direction Scale*» (LTPD). Esta versão, autorizada por Wessman (citado por Marko & Savickas, 1998), manteve a mesma estrutura bipolar de vinte itens. Nos vários estudos realizados com esta escala, os coeficientes de precisão da versão revista têm sido considerados satisfatórios variando entre 0.80 (Wolf & Savickas, 1985) e 0.87 (Savickas, Silling & Schwartz, 1984).

O «*Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbaro*» (ZTPI) foi concebido por Zimbaro e Boyd (1999) com o objectivo de avaliar a perspectiva temporal de uma forma global, ou seja abarcando as três zonas de orientação temporal, o passado, o presente e o futuro. Este inventário, sujeito a várias reformulações ao longo dos anos, conta actualmente com 56 itens na versão americana e na maioria das versões internacionais até agora conhecidas. A análise factorial confirmatória dos resultados permitiu observar cinco factores relacionados com as diferentes zonas de orientação temporal: dois relacionados com o passado, dois com o presente e um com o futuro. O primeiro factor, designado de «*passado negati-*

vo» reflectia uma visão genericamente adversa em relação ao passado, o outro factor relacionado com o passado, pelo contrário, reflectia um sentimento agradável e saudosista em relação ao passado. Os dois factores associados a uma orientação para o presente foram denominados por «presente hedonístico» e «presente fatalista», o primeiro era composto por itens sugerindo uma orientação para o prazer do momento e poucas preocupações sobre as consequências futuras, o segundo reflectia uma atitude fatalista, sem esperança em relação ao futuro e à vida. Finalmente, foi identificado um único factor associado ao futuro que se caracterizava por uma orientação geral em relação ao futuro e ao estabelecimento de objectivos (Zimbardo & Boyd, 1999).

Tomando como ponto de partida as concepções teóricas sobre a estrutura da perspectiva temporal de futuro e a investigação sobre a independência estrutural das três zonas de orientação temporal, o presente estudo apresentou como objectivo geral proceder à organização de uma escala de avaliação da perspectiva temporal global especialmente dirigida a estudantes do ensino básico e secundário.

MÉTODOS

Instrumentos

O desenvolvimento do Inventário

de Perspectiva Temporal tomou como ponto de partida o estudo prévio da adaptação portuguesa da *Long-Term Personal Direction Scale (LTPD)* (Wessman, 1973; Marko & Savickas, 1998). Alguns dos itens desta escala serviram de base para a elaboração de um novo conjunto de itens visando a avaliação das diversas dimensões da temporalidade futura propostas pela teoria (densidade, clareza, amplitude temporal, continuidade e optimismo). Elaborou-se ainda um outro conjunto de itens para a avaliação das outras duas zonas de orientação temporal: a orientação temporal de presente e orientação temporal de passado. Para a avaliação e validação do conteúdo dos novos itens foi solicitado o parecer a especialistas na área.

Num segundo momento procedeu-se à aplicação destes conjuntos de itens a um total de 270 estudantes do ensino secundário (Janeiro, 2006). A selecção dos itens a integrar a versão final do Inventário de Perspectiva Temporal (IPT) tomou em consideração a análise dos resultados estatísticos dos diversos itens testados no estudo prévio, assim como, a relevância teórica dos mesmos à luz das concepções sobre a perspectiva temporal.

A versão final do IPT ficou, assim, organizada em quatro escalas: três relacionadas com as zonas de orientação temporal e uma com uma visão negativa ou ansiosa do futuro (Figura 1).

Figura 1 – Organização da Inventário de Perspectiva Temporal

ESCALAS			ITENS (EXEMPLOS)
Orientação para o Futuro (16 Itens)	Dimensões	Densidade (3 itens)	Tenho muitos projectos para o futuro
		Amplitude Temporal (4 itens)	Tenho planos bem definidos para os próximos anos
		Futuro próximo	Gosto de estabelecer objectivos a longo prazo
		Futuro distante	Sigo com entusiasmo para o futuro
		Optimismo (3 itens)	Penso que tudo está ligado e aquilo que faço hoje será importante para o meu futuro
Continuidade (3 itens)	Sei muito bem quem sou e para onde vou na vida		
Orientação para o Presente (8 itens)			Prefiro pensar no presente porque o futuro é imprevisível Penso que a vida deve ser vivida um dia de cada vez
Orientação para o Passado (4 Itens)			Penso frequentemente nas coisas boas que me aconteceram no passado Gostaria de voltar a ser criança porque tudo era mais fácil nessa altura
Visão Ansiosa do Futuro (4 Itens)			Penso que a vida não tem um padrão nem tem sentido Caminho para o futuro à deriva, não por opção mas porque não consigo parar»

A escala de Orientação para o Futuro é composta por dezasseis itens distribuídos pelas várias dimensões da perspectiva temporal de futuro (Figura 1), nomeadamente, a extensão temporal, densidade, clareza, continuidade e optimismo. Cada dimensão tem três itens, uns com formulação positiva e outros com formulação negativa. Para efeitos de cálculo dos resultados adiciona-se o somatório do inverso dos itens com formulação negativa ao somatório dos itens com formulação positiva.

Na escala de Orientação para o Presente, os itens têm formulações quer com uma conotação positiva (frases iniciadas com palavras do tipo *Gosto*, *Penso*) quer com uma conotação negativa (*Não gosto*, *Não penso*). Cinco destes itens pretendem estimar a componente cognitiva da atitude em relação ao presente (frases iniciadas com as palavras *Penso*, *Mantenho*) e três sugerem uma dimensão mais afectiva (frases do tipo *Gosto ou Prefiro*). Dos quatro itens de Orientação para o Passado dois estão formulados de modo a induzirem uma apreciação cognitiva da atitude em relação ao passado (frases iniciadas com *Penso*) e outros dois a componente afectiva desta mesma atitude (frases iniciadas com a palavra *Gosto*).

Para responder, os participantes indicam numa escala de Likert de 7 pontos o seu grau de concordância com cada frase.

Participantes

Participaram no estudo 620 estudantes de 5 escolas públicas do distrito de Lisboa. Destes, 320 estudantes frequentavam o 9º ano, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos ($M = 14.3$; $SD = 0.4$) e 320 o 12º ano, com idades compreendidas entre 15 e 21 ($M = 17.9$; $SD = 0.6$). A distribuição por géneros foi relativamente equilibrada: 342 são raparigas e 278 rapazes.

Procedimento

A recolha de dados seguiu todos os procedimentos éticos exigidos no momento da realização do estudo. Esta foi autorizada pelos Conselhos Directivos das escolas e realizou-se em tempos gentilmente cedidos pelos docentes das escolas. Todos os participantes que acordaram em participar no estudo foram informados das condições de anonimato e de confidencialidade dos dados obtidos.

RESULTADOS

Análise em componentes principais ao nível dos itens

A estrutura de agregação dos itens do Inventário de Perspectiva Temporal foi examinada a partir do estudo dos resultados obtidos com a aplicação de uma análise em componentes princi-

país. A análise identificou 7 componentes com um valor próprio superior a 1.00. A consideração do critério suplementar baseado na análise paralela (Cota, Longman, Holden, Fekken, Xinaris, 1993; Velicer, Eaton, & Fava, 2000) indicou as primeiras quatro

componentes principais para retenção. Estas 4 componentes são explicativas de cerca de 44 % da variabilidade dos resultados. A aplicação da metodologia de rotação ortogonal *varimax* dos eixos teve por base a retenção destas quatro componentes (Quadro 1).

Quadro 1 – Análise Componentes Principais – Itens do Inventário de Perspectiva Temporal (n=620).

	ITENS	MATRIZ APÓS ROTAÇÃO			
		FACTORES			
		1	2	3	4
Itens Futuro	1. Caminho para objectivos	.59			
	3. Sei muito bem quem sou	.67			
	6. Gosto objectivos longo prazo	.47			
	8. Penso que tudo está ligado	.28			
	10. Tenho planos próximos anos	.58			
	14. Quando faço planos certeza	.58			
	15. Gosto de pensar no futuro	.54			
	19. Tenho projectos a longo prazo	.68			
	26. Tenho muitos projectos futuro	.70			
	29. Futuro muitas coisas	.51			
	31. Futuro bem definido	.72			
	32. Sigo com entusiasmo futuro	.66			
	12. Poucas ideias sobre o que fazer	-.47			
	20. Medo fracassar		.51		
	22. Não gosto imaginar futuro			.35	
24. Vaga ideia do que fazer	-.45				

Itens Passado	7. Manter tradições de família		.27		
	11. Coisas boas do passado		.66		
	18. Gosto de recordar o passado		.73		
	23. Gostaria voltar a ser criança		.51		
Itens Presente	2. Não penso muito no futuro			.60	
	4. Gosto mais de viver dia a dia			.75	
	13. Prefiro pensar no presente			.68	
	17. Geralmente só decido na hora			.44	
	21. Futuro não aproveita presente			.42	
	25. Não responsabilidades			.27	
	28. A vida um dia de cada vez			.68	
	30. Futuro sem compromissos			.60	
Itens Visão Negativa	5. A vida não tem padrão				.63
	9. Futuro como buraco vazio				.74
	16. Caminho para o futuro a deriva				.58
	27. Futuro grande vazio				.70
	Variância Explicada	5.08	2.27	4.05	2.60
	% Variância Total	.16	.07	.13	.08
A negrito saturações superiores a 0.50					

A primeira componente da matriz rodada explica cerca de 16% da variabilidade dos resultados (Quadro 1) e associou com pesos factoriais superiores a |.40| a maioria dos itens propostos para a escala de orientação para o futuro. Apenas três itens, os itens 8, 20 e 22, registaram relações pobres com este factor. A segunda componente principal, explicativa de 7% da variabilidade dos resultados, associou três dos itens propostos para a escala de orien-

tação para o passado. A terceira componente principal explica 13% da variabilidade dos resultados e assume-se claramente como um factor de Orientação para o Presente, ao associar entre si a maioria dos itens propostos para avaliar esta dimensão. Finalmente, a quarta componente, explicativa de 8% da variabilidade dos resultados, pode ser definida como uma componente relacionada com uma visão negativa do futuro, uma vez que associou os quatro

itens que sugerem uma ideia negativa do futuro, todos com saturações superiores a |0.50|.

Análise de precisão

Como se observa na Quadro 2, a escala de orientação para o futuro registou correlações negativas importantes com duas outras escalas, a escala de orientação para o presente ($r=-.56$;

$p<0.01$) e a escala de visão negativa do futuro ($r=-.44$; $p<0.01$). As escalas de orientação para o presente e de visão negativa do futuro registaram entre si um coeficiente de correlação positivo elevado ($r=.44$; $p<0.01$). Em contrapartida, a escala de orientação para o passado apresentou correlações praticamente nulas com as outras três escalas, indicando uma relativa autonomia em relação às demais escalas temporais.

Quadro 2 – Estatísticas Descritivas, Matriz de Correlações e Coeficientes de Precisão – Inventário de Perspectiva Temporal (n=620).

ESCALAS	M	DP	Orientação Futuro	Orientação Presente	Orientação Passado	Visão Negativa	Alfa de Cronbach
Orientação para o Futuro	4.55	.95	--				.86
Orientação para o Presente	4.10	1.09	-.56	--			.76
Orientação para o Passado	4.28	1.21	-.02	.10	--		.51
Visão Negativa do Futuro	2.53	1.17	-.44	.44	.13	--	.70

Nota: A negrito correlações superiores a 0.20; $p<0.01$

A análise dos coeficientes de precisão mostra níveis de precisão adequados para três das quatro escalas do inventário. Com efeito, para o conjun-

to dos doze itens da escala de Orientação para o Futuro o coeficiente alfa foi de 0.86, evidenciando um nível de precisão interna elevado. Na escala

de Orientação para o Presente, escala composta por oito itens, o coeficiente de 0.75 demonstra, igualmente, um nível de precisão interna adequado.

O coeficiente registado na escala de Orientação para o Passado situou-se em 0.51, resultado significativamente mais baixo do que os coeficientes das outras escalas. Já os itens da escala de Visão Negativa do Futuro apresentam relações mais fortes, o coeficiente de precisão para esta escala foi de 0.70.

DISCUSSÃO

A importância atribuída à perspectiva temporal tem crescido substancialmente nos últimos anos, reconhecendo-se hoje em dia o impacto desta dimensão do pensamento numa grande diversidade de cognições e comportamentos (Boyd & Zimbrado, 2005; Janeiro, 2010). O desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação tem contribuído para o desenvolvimento de estudos empíricos neste domínio, no entanto, subsistem algumas dificuldades na avaliação da perspectiva temporal, nomeadamente os índices baixos de precisão evidenciadas por algumas das metodologias utilizadas para a sua avaliação (Thiebaut, 2000), assim como, a escassez de instrumentos especialmente desenhados para a avaliação global da perspectiva temporal (Zimbar-do & Boyd, 1999).

De igual modo, e apesar de a inves-tigação salientar relações importantes

entre dimensões da perspectiva tem-poral e vários indicadores de bem estar na escola, nomeadamente, a motivação para as actividades académicas, a adap-tação à escola ou o desenvolvimen-to vocacional (e.g. Husman & Lens, 1999; Janeiro, 2010; Teixeira, 2008) existem poucos questionários de ava-liação da perspectiva temporal global adaptados a populações adolescentes.

O Inventário de Perspectiva Tem-poral (IPT) organizado neste estudo as-sume como objectivo geral a avaliação da perspectiva temporal em termos globais em estudantes do ensino básico e secundário.

Os resultados obtidos com o estu-do das características psicométricas do IPT evidenciaram índices, em ge-ral, adequados. A análise de agregação dos itens com base na análise de com-ponentes principais mostrou uma es-trutura similar à estrutura conceptual proposta. Estes resultados são compa-ráveis aos resultados obtidos por Zim-bardo e Boyd (1999), confirmando a independência estrutural das três zonas temporais, passado, presente e futuro. No entanto, e ao contrário de outros instrumentos de avaliação da perspecti-va temporal, a análise em componentes principais isolou uma quarta dimensão associada a uma visão negativa ou ansiosa do futuro. Deste modo, e ao invés de se caracterizar como um pólo nega-tivo da orientação para o futuro, a visão negativa ou ansiosa do futuro, parece

assim, assumir uma independência estrutural em relação às outras dimensões da perspectiva temporal com possível significado psicológico que importa analisar em futuros estudos.

Os resultados da análise da consistência interna indicaram níveis de precisão adequados em 3 escalas (orientação para o futuro, orientação para o presente e visão negativa do futuro). Já a escala de orientação para o passado revelou possuir níveis menos satisfatórios de precisão, sugerindo a necessidade de alterações em futuras revisões do instrumento.

Em síntese, a aplicação do Inventário de Perspectiva Temporal a estudan-

tes do ensino básico e secundário permitiu a obtenção de bons indicadores psicométricos para as diversas subescalas que compõem o IPT, sustentando a adequação da sua aplicação a estas faixas etárias.

Apesar de o estudo permitir verificar as potencialidades deste instrumento, subsistem algumas limitações que importa referir, nomeadamente a necessidade de mais estudos de validação das diferentes subescalas do inventário. No futuro seria interessante avaliar as características psicométricas deste instrumento noutro tipo de populações escolares e com outros grupos culturais.

REFERÊNCIAS

- Boyd, J. N., & Zimbardo, P.G. (2005). Time perspective, health and risk taking. In A. Strathman & J. Joireman (Eds). *Understanding behavior in the context of time. Theory, research and application*. NJ: Lawrence Erlbaum.
- Cota, A. A., Longman, R. S., Holden, R. R., Fekken, G. C., & Xinaris, S. (1993). Interpolating 95th percentile eigenvalues from random data: An empirical example. *Educational and Psychological Measurement*, 53, 585-596.
- Fraisse, P. (1984). Le temps en psychologie. In *Strutturazione temporale dei processi cognitive*. Comunicazione scientifiche di psicologia generale. Bulzoni Editore.
- Gjesme, T. (1983). On the concept of future time orientation: Considerations of some functions and measurements implications. *International Journal of Psychology*, 18, 443-461.
- Gonzalez, A., & Zimbardo, P. G. (1985). Time in perspective: The sense we learn early affects how we do our jobs and enjoy our pleasures. *Psychology Today*, 19, 21-26.
- Husman, J., & Lens W. (1999). The role of the future in student motivation. *Educational Psychologist*, 34, 113-125.

- James, W. (1890/1960). *The Principles of Psychology*. Vol. 1. New York: Dover Publications.
- Janeiro, I. N. (2006). *A Perspectiva temporal, as crenças atribucionais, a auto-estima e as atitudes de planeamento e de exploração da carreira: Estudo sobre os determinantes da carreira em estudantes dos 9 e 12º anos*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: FPCE-UL.
- Janeiro, I. N. (2010). Motivational dynamics in the development of career attitudes among adolescents. *Journal of Vocational Behavior* 76, 170–177.
- Lasane, T. P., & O'Donnell, D. A. (2005). Time orientation measurement: A conceptual approach. In A. Strathman & J. Joireman (Eds). *Understanding behavior in the context of time. Theory, research and application*. NJ: Lawrence Erlbaum.
- Lennings, C. J. (1994). An investigation of the effects of agency and time perspective variables on career maturity. *Journal of Psychology*, 128, 242-254.
- Lens, W. (1988). The motivational significance of future time perspective: The homecoming of a concept. *Psychologica*, 1, 27-46.
- Lewin, K. (1948/1997). Time perspective and morale. In *Resolving social conflicts: Selected papers on group dynamics* (pp.80-93). Washington: American Psychological Association.
- Lewin, K. (1951/1997). Defining the «field at a given time». In *Field theory in social science: Selected theoretical papers*. (pp. 200-212). Washington: American Psychological Association.
- Lomranz, J., Medini, G., & Aschuach, R. (1982). Realism as a cognitive indicator of self-actualization in temporality. *The Journal of Psychology*, 110, 53-62.
- Keough, K. A., Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Who's smoking, drinking and using drugs? Time perspective as a predictor of substance use. *Basic and Applied Social Psychology*, 21, 149-165.
- Marko, K. W., & Savickas, M. L. (1998). Effectiveness of a career time perspective intervention. *Journal of Vocational Behavior*, 52, 106-119.
- Nuttin, J., & Lens, W. (1985). *Future time perspective and motivation. Theory and research method*. Leuven: Leuven University Press.
- Paixão, M. P. (1996). *Organização da vivência do futuro e comportamento de planificação: compreensão dos processos motivacionais e cognitivos na elaboração e avaliação de projectos pessoais*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia da Orientação Vocacional. Coimbra: FPCE-UC.
- Rappaport, H., Enrich, K., & Wilson, A. (1985). Relation between ego identity and temporal perspective. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 1609-1620.

- Ringle, P. M., & Savickas, M. L. (1983). Administrative leadership, planning and time perspective. *Journal of Higher Education*, *54*, 649-662.
- Savickas, M. L. (1991). Improving career time perspective. In D. Brown, & L. Brooks (Eds.), *Techniques of Career Counseling* (pp. 236-249). Boston: Allyn and Bacon.
- Savickas, M. L., Silling, S. M., & Schwartz, S. (1984). Time perspective in vocational maturity and career decision making. *Journal of Vocational Behavior*, *25*, 258-269.
- Simons, J., Vansteenkiste, M., Lens, W. & Lacante, M. (2004). Placing motivation and future time perspective theory in a temporal perspective. *Educational Psychology Review*, *16*, 121- 139.
- Schmidt, R. W., Lamm, H., & Trommsdorff, G. (1978). Social class and sex as determinants of future orientation (time perspective) in adults. *European Journal of Social Psychology*, *8*, 71-90.
- Teixeira, M. O. (2008). A Escala Multidimensional de Auto-eficácia Percebida: Um estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, *25*, 141 -157.
- Thiebaut, E. (2000). Perspective future, stratégies d'adaptation e planification: un modèle de mesure. *Revue Européenne de Psychologie Appliquée*, *50* (1), 205-216.
- Trommsdorff, G. (1983). Future orientation and socialization. *International Journal of Psychology*, *18*, 381-406.
- Velicer, W. F., Eaton, C. A. & Fava, J. L. (2000). Construct explication through factor or component analysis: a review and evaluation of alternative procedures for determining the number of factors or components. In R. D. Goffin & E. Helmes. (Eds.). *Problems and Solutions in Human Assessment: Honouring Douglas N. Jackson at Seventy*. Massachusetts: Kluwer Academic.
- Wessman, A. E. (1973). Personality and the subjective experience of time. *Journal of Personality Assessment*. *37*, 103-114.
- Wolf, F. M., & Savickas, M. L. (1985). Time perspective and causal attributions for achievement. *Journal of Educational Psychology*, *77*, 471-480.
- Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, *77*, 1271-1288.
- Zimbardo, P.G., Keough, K. A., & Boyd, J. N. (1997). Present time perspective as a predictor of risky driving. *Personality and Individual Differences*, *23*, 1007-1023.